



PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM MULHERES SEGUNDO INDICADORES DO SISVAN NO ESTADO DO BAHIA

LARISSA SILVA GRADIL COSTA; PERLA SILVA RODRIGUES; LETÍCIA RODRIGUES DOS SANTOS; KENIA CRISTINA MADEIRA CASTRO; JUCELIR DOS SANTOS

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a obesidade como uma doença crônica não transmissível (DCNT), de causa multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo, em um nível que pode ser prejudicial à saúde, se tornando assim, um risco para o desenvolvimento de outras comorbidades, como a hipertensão e o diabetes. No ano de 2016 mais de 1,9 bilhões de adultos estavam acima do peso, destes 650 milhões eram obesos. Segundo o Ministério da Saúde, em 2019 aproximadamente 55,4% da população brasileira estavam com sobrepeso ou obesidade. A obesidade tem mais predominância entre as mulheres do que entre os homens, no mundo todo, e pode levar a diversas consequências. De acordo com este contexto, objetivou-se analisar o estado nutricional de mulheres adultas, usuárias de serviços públicos de saúde registrado no SISVAN Web, no período de 2020 a 2022, no estado da Bahia. Este estudo é do tipo epidemiológico de delineamento ecológico, descritivo e quantitativo, desenvolvido através de dados secundário disponíveis na plataforma do SISVAN Web, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), relativos ao período de 2020 a 2022, tendo como unidade de análise o estado do Bahia. Houve um aumento de 18% (n=723.260) no total de mulheres acompanhadas pelo SISVAN. Verifica-se também que o ano de 2022 apresentou o maior número de mulheres cadastradas no sistema, correspondendo a 45% (n=1.445.626), demonstrando dessa forma, que é crescente a prevalência de mulheres assistidas pela atenção primária a saúde. Nota-se que os percentuais de sobrepeso foram prevalentes quando comparados aos percentuais de eutrofia, correspondendo a 33,73% e 34,94%, respectivamente. O ano de 2020 apresentou maiores taxas sobrepeso, 35,11% (n=253.624). A prevalência de sobrepeso e obesidade encontrada neste estudo confirma os resultados de outras pesquisas realizadas no país, demonstrando a necessidade de incluir esse problema como uma prioridade de saúde pública. Tal estudo pode contribuir para melhor visualização da situação de saúde de mulheres do estado da Bahia e ajudar na criação de formulações futuras de políticas públicas que visem melhor abordagem e enfrentamento dos problemas de saúde relacionados com os distúrbios nutricionais, como o sobrepeso.

Palavras-chave: Vigilância alimentar e nutricional; Antropometria; Saúde da Mulher; Índice de Massa Corporal; Estado nutricional.

1 INTRODUÇÃO

As elevadas taxas de excesso de peso, que compreende o sobrepeso e a obesidade, têm categorizado esta condição como um grave problema de saúde pública devido a rápida evolução e abrangência da doença. De acordo com a Organização mundial de Saúde (OMS), no ano de

2016 mais de 1,9 bilhões de adultos estavam acima do peso, destes 650 milhões eram obesos. Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil no ano de 2019 registrou que aproximadamente 55,4% da população estava com sobrepeso ou obesidade (PALMEIRA et al., 2023).

A OMS define a obesidade como uma doença crônica não transmissível (DCNT), de causa multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo, em um nível que pode ser prejudicial à saúde, se tornando assim, um risco para o desenvolvimento de outras comorbidades, como a hipertensão e o diabetes. Para diagnosticar a doença, são utilizados dados antropométricos como valores de corte para estabelecer a classificação do estado nutricional de adultos por meio do Índice de Massa Corporal (IMC), sendo o sobrepeso definido por valores entre 25 a 30kg/m² e a obesidade caracterizada por valores iguais ou maiores que 30kg/m² (COUSS et al., 2020).

O sobrepeso e obesidade tem causas multifatoriais, surgem em decorrência de uma complexa interação de fatores alimentares, predisposição genética e comportamento humano. Além da alimentação e inatividade física, também devem ser levados em consideração as condições de trabalho, moradia, redes de abastecimento entre outros determinantes que podem participar dos processos causais da doença (PEREIRA et al., 2020).

A obesidade tem mais predominância entre as mulheres do que entre os homens, no mundo todo, e pode levar a diversas consequências como infertilidade, síndrome de ovários policísticos, aumento de complicações maternas e fetais como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, aborto espontâneo, no bebê pode ocorrer macrosomia e defeitos do tubo neural. A prevalência de obesidade entre as mulheres vem apresentando aumento significativo com o passar dos anos, em 2002 a prevalência de obesidade entre este grupo era de 13,1% e passou para 16,9% em 2009 (TEICHMANN et al., 2006).

O Brasil é um dos países mais afetados pela desigualdade econômica e social, sendo este um dos principais determinantes da má nutrição na população. O monitoramento da situação nutricional de mulheres torna-se importante para identificar a natureza e magnitude dos problemas de nutrição e para diminuição dos possíveis riscos à saúde em consequência dos desvios nutricionais. (BARBOSA et al., 2023). Nos serviços de saúde, a vigilância alimentar e nutricional engloba dados referentes a avaliação antropométrica e consumo alimentar dos indivíduos acompanhados pela atenção primária a saúde, esses dados são consolidados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), através de uma ferramenta criada pelo Ministério da Saúde, o SISVAN Web, que permite acompanhar o consumo e estado nutricional de grupos considerados como de risco para agravos nutricionais (SILVA et al., 2022).

De acordo com este contexto, objetivou-se analisar o estado nutricional de mulheres adultas, usuárias de serviços públicos de saúde registrado no SISVAN Web, no período de 2020 a 2022, no estado da Bahia.

2 METODOLOGIA

Este estudo é do tipo epidemiológico de delineamento ecológico, descritivo e quantitativo, desenvolvido através de dados secundário disponíveis na plataforma do SISVAN Web, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), relativos ao período de 2020 a 2022, tendo como unidade de análise o estado da Bahia. Os dados foram extraídos do sistema em 06 de agosto de 2023.

Para a geração dos relatórios foram agrupados os dados do estado da Bahia, as variáveis selecionadas foram fase da vida “adulto”, sexo “feminino”. Foram coletadas frequência absoluta e relativa da classificação do estado nutricional, por meio do Índice de Massa Corporal (IMC), com os seguintes pontos de corte: baixo peso (IMC <18,4), eutrofia (IMC ≥18,5 e <24,9), sobrepeso (IMC ≥25 e <29,9), obesidade I (IMC ≥30 e <34,9), obesidade II (IMC ≥35

e <39,9) e obesidade grau III (IMC \geq 40). Os dados coletados foram tabulados através do programa Microsoft Office Excel (Microsoft©, 2013). Utilizou-se a estatística descritiva, por meio de frequências absolutas e relativas. Para a análise de dados agrupou-se todos as subclassificações de obesidade e criou-se a variável obesidade.

Não houve a necessidade de submeter este estudo ao Comitê de Ética, tendo em vista que os dados obtidos neste estudo são de domínio público como dispõe a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2019, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3 RESULTADOS

Foram analisados dados de 3.162.361 mulheres adultas acompanhadas pela atenção básica, no período de 2020 a 2022, no estado da Bahia. Não foram avaliadas variáveis com relação a escolaridade, raça/cor e a comunidade que pertenciam. Observa-se que entre os anos de 2020 e 2022, houve um aumento de 18% (n=723.260) no total de mulheres acompanhadas pelo SISVAN. Verifica-se também que o ano de 2022 apresentou o maior número de mulheres cadastradas no sistema, correspondendo a 45% (n=1.445.626), demonstrando dessa forma, que é crescente a prevalência de mulheres assistidas pela atenção primária a saúde.

Observa-se na tabela 1, que com relação ao baixo peso não houve variações ao longo dos anos, correspondendo ao percentual de 2,68% (n=85.113) em todo período estudado. A classificação de eutrofia obteve maior prevalência no ano de 2020, com 34,85% (n=251.719). No entanto, comparando-se os anos de 2020 (34,85%) e 2022 (33,12%) é possível observar uma leve redução nos valores no decorrer dos anos de 1,73%.

Tabela 1-Estado nutricional de mulheres adultas cadastradas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, no estado da Bahia.

Ano	Baixo Peso		Eutrofia		Sobrepeso		Obesidade		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	
2020	19.363	2,68	251.719	34,85	253.624	35,11	197.660	27,36	722.366
2021	26.388	2,65	330.430	33,23	348.607	35,06	288.944	29,05	994.369
2022	39.362	2,72	478.821	33,12	501.182	34,67	426.261	29,48	1.445.626
Total	85.113	2,68	1.060.970	33,73	1.103.413	34,94	912.865	28,63	3.162.361

Fonte: Sistema de vigilância alimentar e nutricional (SISVAN)

Nota-se que os percentuais de sobrepeso foram prevalentes quando comparados aos percentuais de eutrofia, correspondendo a 33,73% e 34,94%, respectivamente. O ano de 2020 apresentou maiores taxas sobrepeso, 35,11% (n=253.624), porém observa-se uma tendência de queda. Aos poucos, nota-se que a taxa de obesidade está aumentando, em 2020, 27,36% (n=197.660) das mulheres acompanhadas estavam obesas, em 2021 29,05% (n=288.944) e em 2022 a taxa chegou ao percentual de 29,48% (n=426.261).

4 DISCUSSÃO

O excesso de peso é um grave problema de saúde pública, afetando uma parcela significativa da população adulta, com prevalência maior entre as mulheres. São diversos os fatores que desencadeiam no surgimento da doença, dentre eles incluem-se os genéticos, sociais

e os ambientais, sendo este último o de maior destaque, pois envolvem fatores modificáveis como o consumo alimentar e a prática de atividade física (DINEGRI et al., 2021). O IMC é o parâmetro mais utilizado para avaliar e diagnosticar o sobrepeso e a obesidade, por sua praticidade, baixo custo e sua relação bem-sucedida com as comorbidades. Este índice utiliza a combinação do peso e da altura para rastrear alterações do estado nutricional em todas as fases da vida, incluindo as mulheres adultas (COSTA; JÚNIOR; ALVES, 2012).

Nesse estudo identificou-se diminuição na classificação de peso adequado, predominância de sobrepeso e tendência crescente de obesidade entre as mulheres, constituindo-se assim um risco para uma série de doenças, como hipertensão, diabetes, acidente vascular cerebral, depressão e câncer. Estas doenças associadas ao excesso de peso representam índices relevantes de morbimortalidade e resultam em custos elevados, tantos sociais quanto econômicos, decorrentes de hospitalizações e aposentadorias (WITECK et al., 2010).

Entre as mulheres, a prevalência de sobrepeso, obesidade e a elevada ingestão de alimentos gordurosos propicia o aumento nos níveis séricos de estrogênio, esse tem relação com direta com o câncer de mama, devido às suas ações fisiológicas o tumor se alimenta desse hormônio para crescer no organismo (NUNES; MARTINS, 2022).

Em seu estudo, Gonçalves et al. (2016) identificou que a frequência de sobrepeso e obesidade entre as mulheres estudadas foi de 66%, com média de IMC de 28,1kg/m², corroborando com a prevalência de sobrepeso encontrado nesta pesquisa. Além disso, observaram maior incidência em mulheres na faixa etária de 45 a 64 anos.

Pereira et al. (2020) observaram em seu estudo uma associação de sobrepeso e obesidade com a faixa etária de mulheres cariocas beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF). Evidenciaram ainda que a prevalência de excesso de peso é maior entre as mulheres com idade igual ou maior que 40 anos.

Dinegri et al. (2021) afirmam que dentre os fatores relacionados com a obesidade, o fator idade se destaca, ocorrendo possivelmente devido a uma maior deposição de gordura ao longo dos anos, em decorrência a uma redução no metabolismo basal e diminuição do nível de atividade física.

A obesidade também é prevalente entre as mulheres que passaram por uma ou duas gestações. Isso porque, possivelmente o ganho de peso gestacional foi superior ao preconizado pelo *Institute Of Medicine* (IOM) e devido a não adesão ao aleitamento materno recomendado pelo OMS, o que favorece a retenção de peso no pós-parto (LISOWSKI et al., 2019). Além disso, o sobrepeso e a obesidade são capazes de comprometer a autoestima das mulheres, criando uma imagem negativa do corpo, impactando diretamente na sua qualidade de vida.

Foram encontrados pouquíssimos estudos com séries longitudinais aplicados a população adulta e que utilizem o SISVAN como banco de dados (amostra mais ampla). A maioria dos estudos publicados avaliam o consumo e estado nutricional de escolares, idosos ou gestantes e não a população adulta, deste modo a discussão e outras comparações com outros estados brasileiros se tornou limitada.

5 CONCLUSÃO

A prevalência de sobrepeso e obesidade encontrada neste estudo confirma os resultados de outras pesquisas realizadas no país, demonstrando a necessidade de incluir esse problema como uma prioridade de saúde pública. Tal estudo pode contribuir para melhor visualização da situação de saúde de mulheres do estado da Bahia e ajudar na criação de formulações futuras de políticas públicas que visem melhor abordagem e enfrentamento dos problemas de saúde relacionados com os distúrbios nutricionais, como o sobrepeso.

Desta forma, devido à alta incidência de obesidade entre a população em geral, destaca-se a importância dos profissionais de diversas áreas da saúde atuarem em conjunto na prevenção, combate e controle dessa enfermidade, pois é sabido que o excesso de peso e

obesidade se constituem em fatores de risco associados a diversas doenças crônicas não transmissíveis.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, B. B. et al. Cobertura do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), estado nutricional de idosos e sua relação com desigualdades sociais no Brasil , 2008-2019 : estudo ecológico de série temporal. **Revista do SUS**, v. 32, n. 1, p. 1–16, 2023.

COSTA, M. R. DA; JÚNIOR, D. S.; ALVES, C. Prevalência de sobrepeso e obesidade entre mulheres eutróficas. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 11, n. 2, p. 184–188, 2012.

COUSS, A. et al. Representações sociais do sobrepeso e da Obesidade : Revisão Sistemática. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 41, n. 100, p. 124–135, 2020.

DINEGRI, L. et al. Excesso de peso em mulheres de uma comunidade urbana de baixa renda : fatores socioeconômicos , demográficos e reprodutivos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 3885–3894, 2021.

GONÇALVES, J. T. T. et al. Sobrepeso e obesidade e fatores associados ao climatério. **Ciência e Saude Coletiva**, v. 21, n. 4, p. 1145–1156, 2016.

LISOWSKI, J. F. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade e fatores associados em mulheres de São Leopoldo, Rio Grande do Sul: um estudo de base populacional. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 380–389, 2019.

NUNES, A. R. P.; MARTINS, K. DE S. Influência da nutrição no câncer de mama: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. 1–6, 2022.

PALMEIRA, C. S. et al. QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM EXCESSO DE PESO. **Revista Baina de Enfermagem**, v. 37, p. 1–10, 2023.

PEREIRA, S. et al. Sobrepeso, obesidade e fatores associados aos adultos em uma área urbana carente do Nordeste Brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020.

SILVA, R. P. C. et al. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional : tendência temporal da cobertura e estado nutricional de adultos registrados , 2008-2019. **Revista do SUS**, v. 31, n. 1, p. 1–13, 2022.

TEICHMANN, L. et al. Fatores de risco associados ao sobrepeso e a obesidade em mulheres de São Leopoldo , RS. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 9, n. 3, p. 360–373, 2006.

WITECK, G. A. et al. Índices antropométricos e fatores de risco cardiovascular entre mulheres residentes em uma área rural do estado do Rio Grande do Sul. **Scientia Medica**, v. 20, n. 4, p. 282–288, 2010.